

CARTA DE APRESENTAÇÃO

REPRESENTANTES DISCENTES DE GRADUAÇÃO

ConsEPE

Gleica Rodrigues de Souza e Bruna Daniele Silva dos Santos

Chapa 1 - Pela consolidação das Licenciaturas na UFABC!

No próximo ano, a UFABC terá uma importante pauta: a consolidação das Licenciaturas na universidade! Diversos projetos pedagógicos das licenciaturas serão revisados e três novos implementados (Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação das Infâncias Linguagens e Artes). Por isso, uma chapa das licenciaturas é tão importante.

A LCH, nosso curso interdisciplinar, carecia de cursos pós LI até este ano, quando se iniciou a oferta de disciplinas da Licenciatura em História e a aprovação do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Geografia. A LCNE sentiu essa carência um pouco menos, visto que seus cursos pós LI já existiam. Apesar disso, a Luta de uma licenciatura, é a luta de todas as existentes na mesma universidade.

Gleica é estudante da Licenciatura em Ciências Humanas, bolsista PIBID nas edições 2022-2024 e 2024-2026, estagiária na UFABC, e já participou de projetos de extensão como a EPUFABC nos anos de 2022 e 2024, como professora de Geografia Física.

Bruna ingressou na UFABC em 2018, por meio do BC&T, em 2022 se transferiu para a LCH e é a primeira concluinte do curso da universidade. Atualmente é estudante da Licenciatura em Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Política e Mundial. É bolsista Prilei desde 2023, onde atua na coordenação do Projeto de Materiais Didáticos e Pesquisa.

Junto a outros colegas, as duas são membros-fundadores do Grupo de Estudo em Geografia (GEG), que tem por finalidade a consolidação das LCH na universidade e que, desde 2024, realiza encontros com diferentes temas. Nas conversas com os professores sobre o grupo de estudos, surgiu a oportunidade de propor o curso de Licenciatura em Geografia, onde fizeram parte do primeiro GT, que levou a proposta de criação do curso ao ConsUNI.

Além disso, a presença nos conselhos, para nós, significa uma participação ativa, articulando a representação discente para melhorias na vida estudantil, dos docentes e TAs. Uma universidade deve ser um espaço em que todos se sintam pertencentes. Nos comprometemos a entender os processos da universidade, além das normativas já existentes e as novas que possam vir a existir durante o próximo ano, visando atender os interesses de todos os estudantes.

Acreditamos numa universidade plural, onde todos os cursos devem ser valorizados. Dessa forma, nos comprometemos com a presença nas reuniões, na divulgação ampla das sessões, por meio do Instagram e e-mail, e com a valorização da presença estudantil nestes espaços tão importantes de deliberação!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 1 - Gleica Rodrigues de Souza e Bruna Daniele Silva dos Santos e é de total responsabilidade desta chapa.

Arthur Bezerra Rosendo e Yasmin Pereira Lima

Como estudantes das Licenciaturas, vemos a cada dia a nossa futura profissão sendo rifada pelo Governador Tarcísio de Freitas e Renato Feder, desde a péssima condição de trabalhos dos professores, o uso de plataformas digitais que mais atrapalham, a Sala “do Futuro” que de futuro não tem nada, assim acreditamos que fortalecer as licenciaturas dentro da UFABC, junto aos estudantes, é uma tarefa essencial para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As licenciaturas têm um papel fundamental na formação de educadores comprometidos com a transformação social e preparados para construir uma educação pública, gratuita e de qualidade. No entanto, apesar de sua importância para a sociedade, os estudantes de licenciatura continuam sendo negligenciados e pouco valorizados dentro da nossa universidade.

Os conselhos universitários foram palco de importantes conquistas para consolidação das Licenciaturas na UFABC, como a abertura dos cursos de História, Geografia, Pedagogia e Educação Física, além de quando os estudantes impediram que a matéria de Práticas Escolares em Educação Especial e Inclusiva fosse retirada do catálogos e disciplinas obrigatórias

Assim acreditamos que podemos fazer avançar demandas nossas, tal como:

- Garantir a possibilidade de múltipla trajetória para o curso de Pedagogia, permitindo que estudantes da LCNE e LCH também possam se formar neste curso
- Acompanhar a revisão dos projetos pedagógicos e a implementação na prática dos cursos recém aprovados
- Queremos garantia dos Estágios Obrigatórios, desde a oferta condizente, até a garantia da Universidade para que possamos realizá-los
- Que as licenciaturas não sejam reféns dos bacharelados, garantindo espaço para as turmas e laboratórios didáticas para garantia de um aprendizado de qualidade

Sobre os membros da chapa:

Arthur é ingressante de 2024 na LCNE e pretende seguir na matemática, organiza a Unidade Popular na UFABC e participa da Frente Negra Revolucionária. Atualmente é Diretor Etnico-Racial do DCE e participa de alguns grupos de estudo e pesquisa sobre a questão racial dentro da nossa faculdade.

Yasmin é ingressante do curso LCNE quer fazer de específico Biologia, faz parte do movimento de mulheres Olga Benário e do movimento correnteza, atualmente diretora de comunicação do DCE e pra fora da sala de aula faz parte de projetos e movimentos sociais, como PMMR, Cursinho popular Marielle Franco, biblioteca popular Carlos mariguella, dentre outros.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 06 - Arthur Bezerra Rosendo e Yasmin Pereira Lima e é de total responsabilidade desta chapa.

Cintia Madalena Lourenço e Sophia Manzano Denani

Cintia Lourenço e Sophia Manzano são estudantes do BC&H e constroem a atual gestão Centro Acadêmico de Ciências e Humanidades (CABCH).

Cintia é ingressante de 2020, e hoje constrói a luta pela permanência e acessibilidade dentro da universidade, tanto por meio das entidades estudantis como o CA e o DCE, como sendo parte do CoPA (conselho e permanência e acessibilidade), onde tem defendido melhores condições para os estudantes com deficiência da UFABC.

Sophia é atualmente coordenadora geral do CABCH e no último ano compôs o ConsEPE e CEC, na defesa de uma UFABC que atenda as necessidades dos estudantes, por meio de melhores condições de ensino e mais oportunidades de extensão e permanência.

A realidade dos estudantes do BCH é muitas vezes de dificuldade em concluir o curso, seja pela dificuldade em conseguir vaga em disciplinas, ou com a falta de oportunidades de extensão ligadas às disciplinas. Hoje por meio do centro acadêmico, a Chapa do BCH pro ConsEPE busca lutar contra os chutes nas disciplinas obrigatórias e de alta demanda, pela curricularização da extensão e pela integralização do BCH!

Essa chapa tem como objetivo defender dentro do Conselho o interesse dos estudantes do BCH, usando desse espaço para apresentar as reivindicações que o Centro Acadêmico tem observado ao lado dos estudantes de humanidades.

Por uma UFABC que defenda a permanência e o ensino!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 05 - Cintia Madalena Lourenço e Sophia Manzano Denani e é de total responsabilidade desta chapa.

Gabriel dos Reis Santos e Beatriz de Castro Ramos

Chega de humilhação pra se formar! Nós, Gabriel Reis e Beatriz Castro, como estudantes do BC&T sabemos bem os desafios que enfrentamos para poder se formar se intensificam a cada quadrimestre, desde de ser chutado nas matérias que mais precisamos, disciplinas que praticamente a turma inteira é reprovada, além de práticas arbitrárias e de desrespeito com os estudantes em sala de aula.

Somos a chapa construída por diretores do Centro Acadêmico do BC&T, que através da atuação dentro dos Conselhos Universitários pode conquistar a reformulação do Projeto Pedagógico do BC&T, impedindo o aumento de conteúdo em disciplinas que já são densas, a construção de GTs que elaboraram sobre a implementação da extensão nas disciplinas de PD e BECN e sobre a revisão de ementa das disciplinas de BECM, CTS e EDS, ainda sim precisamos de mais para o nosso curso!

Desta forma, a nossa chapa se compromete em aproximar os estudantes do BC&T do ConsEPE com:

- Chega de Chutes: Uso otimizado do espaço físico: disponibilizar TODAS as salas e laboratórios ociosos durante a manhã e noite para aulas da graduação nos dois campi. Seguir pressionando pela contratação de mais professores para abertura de mais turmas, para assim aumentar a oferta de turmas com mais de 50% de chutes

- Chega de Humilhação: Criação de canal para encaminhar denúncias de autoritarismo, constrangimentos professor-aluno, correções arbitrárias e abusos nas avaliações. Uso da avaliação institucional das disciplinas para investigação de turmas com reprovação superior a 50%, além da revisão de ementas das disciplinas com maior histórico de reprovação
- Chega de Problemas na Matrícula: Mapear demanda reprimida através de consulta no SIGAA para planejamento anual de oferta de turmas, assim pressionar pela transferência do processo de matrículas para um sistema unificado, como já ocorre em outras universidades. Matrícula e Ajuste mais ágeis, com divulgação das turmas antecipada, menos demora para os resultados e mais praticidade
- Extensão: pressionar por matérias extensionistas para que estudantes trabalhadores possam cumprir os créditos necessários para formação no BC&T e demais cursos que ainda não ofertam disciplinas para o cumprimento dos créditos.

Sobre os membros da chapa:

Gabriel Reis ingressou em 2021 no BC&T e atual Presidente do Centro Acadêmico de BC&T, pretendendo seguir nos cursos de Biotecnologia e Ciências Biológicas. Já participou por 2 anos no ConsUni e outros espaços de deliberação e hoje atua como diretor de Políticas Educacionais no DCE. Desde o retorno ao presencial constrói as lutas da UFABC com o Movimento Correnteza

Beatriz Castro é ingressante em 2025 no BC&T, planeja cursar Engenharia Ambiental e Urbana. É secretária-geral do DCE e coordena o Movimento de Mulheres Olga Benario na universidade, também compõe a Comissão UFABC Sem Assédio, além de frequentar as monitorias de teatro do UFABCirco

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 04 - Gabriel dos Reis Santos e Beatriz de Castro Ramos e é de total responsabilidade desta chapa.

ConsUni

Arthur Henrique de Oliveira Rodrigues Silva e Gabriella dos Santos Pereira

Arthur é estudante da UFABC desde 2021, estudante de Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas e constrói o movimento estudantil na universidade por meio das entidades estudantis desde seu ingresso. Artista e educador popular, tem construído por meio do DCE as lutas em defesa de um ensino digno e um orçamento justo para a UFABC e a educação como um todo. Foi conselheiro do CONSEPE pelos dois últimos anos e agora quer aprofundar essa luta no ConsUni.

Gabriella é estudante do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, ingressante de 2024, atual Presidente do Diretório Central dos Estudantes. Desde antes de ingressar na universidade participou de lutas em defesa da educação como diretora da Federação Nacional dos Estudantes de Ensino Técnico e pela Associação Regional dos Estudantes Secundaristas do Alto Tietê. Dentro da Universidade tem estado à frente de diversas mobilizações em defesa de um orçamento justo, contra o aumento do RU e entre outras lutas.

Queremos entrar, permanecer e nos formar! A UFABC faz uma propaganda de uma inovadora proposta de interdisciplinaridade dos cursos, de dar autonomia e liberdade de escolha prós

estudantes em suas graduações, contudo as escolhas que nos deparamos ao pisar na universidade são de ficar até o final da aula ou sair mais cedo pra pegar fretado e voltar pra casa, de chegar no horário da aula ou atrasar pra jantar pra não ficar de barriga vazia, de matérias que não queremos para ganhar créditos por não ofertarem as disciplinas que precisamos para se formar. Tudo isso e muitas outras situações que somos colocados caem em um problema em comum: a falta de um orçamento justo para a universidade funcionar em sua plenitude e não restringir seu acesso àqueles que mais tem interesse nela, que são os estudantes trabalhadores. Para isso, acreditamos que o ConsUni precisa de uma chapa comprometida em ser a ponta de lança para cobrar um comprometimento da universidade com os estudantes e lutar para que a educação não fique em segundo plano, para que tenhamos um orçamento digno para os estudantes!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 12 - Arthur Henrique de Oliveira Rodrigues Silva e Gabriella dos Santos Pereira e é de total responsabilidade desta chapa.

Guilherme da Costa Furlanetto e Nicky Oliveira da Silva

Entendemos que a universidade não pode continuar secundarizando nossa permanência no ensino superior. Hoje nossa moradia é a última prioridade da UFABC, nossos RU's ficam mais caros na mesma medida em que ficam mais precários, nossos auxílios cada vez demoram mais a cair. E sabemos que isso não pode continuar assim, mas a UFABC escolhe fechar os olhos para um problema que bem conhece!

Por isso compomos a chapa que luta pela nossa vida dentro da universidade, queremos a melhoria dos nossos restaurantes universitários, a regularização dos auxílios, nos sistemas de bolsa, a priorização da nossa moradia dentro de nossa universidade. Somos a chapa que luta por permanência na UFABC e quer pautar a revisão das normas de bolsas no Conselho Superior para garantir o devido acesso, cumprimento de um calendário justo e fim dos atrasos, além do fim das exigências absurdas nas documentações que mais querem nos afastar do nosso direito. Por isso te convidamos a votar na nossa chapa, bem como acompanhar as mobilizações em um canal aberto entre estudantes para arrancarmos da universidade as conquistas pela nossa permanência.

Sobre os membros da chapa:

Eu sou o Guilherme Furlanetto, estudante da Licenciatura em Ciências Humanas, pretendo me formar no curso de história e planejamento territorial. Em 2024 passei a me organizar com o DCE e o Movimento Correnteza para lutar em defesa da educação, é fruto da luta por acesso à alimentação conquistamos a reativação da CAFRU (comissão que fiscaliza o funcionamento do RU, que hoje tem um poder limitado pela falta de vontade da reitoria em melhorar e baratear nossa alimentação), da qual sou o atual presidente.

Meu nome é Nicky, sou ingressante do BCH e desde antes de entrar na UFABC tenho lutado para que todos tenham direito ao ensino superior. Me organizei no movimento correnteza e hoje faço parte da gestão do CABCH e DCE justamente por entender que para conseguirmos conquistar uma educação de qualidade para todos é preciso fortalecer as entidades que são a voz dos estudantes.

Eu como uma pessoa trans negra só consegui acesso a educação por conta da luta dos estudantes que em 2018 conquistaram as cotas trans na UFABC com muita luta, no entanto, ainda é preciso construir muitas lutas para que essas pessoas consigam permanecer na universidade. Pois entrar já é difícil e permanecer às vezes parece impossível!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 13 - Guilherme da Costa Furlanetto e Nicky Oliveira da Silva e é de total responsabilidade desta chapa.

Nayara Rodrigues de Freitas e Lívia de Campos Nobrega

A universidade não pode continuar sendo um ambiente em que a violência de gênero seja ignorada, nem um espaço onde alunas enfrentem assédio, discriminação ou obstáculos para permanecer nos cursos. É fundamental que a segurança nos campi, o combate ao assédio e a criação de espaços de acolhimento, sobretudo para estudantes que são mães, estejam entre as prioridades da nossa atuação no Conselho Universitário.

Assim, entendemos que é possível envolver as estudantes com o ConsUni com propostas como:

- Fortalecimento da Comissão UFABC Sem Assédio e outros mecanismos de enfrentamento à violência de gênero, de forma eficiente, transparente e confiável, para que as denúncias de assédio e violência sejam tratadas com seriedade e agilidade
- Sala de acolhimento para mulheres gerida pelas estudantes, garantindo um espaço de combate às violências de gênero
- Curso de combate à violência de gênero obrigatório para professores, técnicos e terceirizados, para que a sala de aula não seja um espaço hostil para estudarmos.

Sobre os membros da chapa:

Nayara é ingressante de 2025 no BC&H, planeja seguir para os bacharelados de Políticas Públicas e Planejamento Territorial, é coordenadora do CABCH e vice-presidente do DCE. Faz parte do Movimento Correnteza e do Movimento de Mulheres Olga Benario e, recentemente, graças à luta das mulheres organizadas, compõe a Comissão UFABC Sem Assédio como representante discente, buscando concretizar a política (fruto de muita pressão!) de diversidade e combate às opressões na universidade.

Lívia é ingressante de 2024, planeja seguir para o Bacharelado de Relações Internacionais e constrói o movimento estudantil desde o ensino médico com a Associação Regional de Estudantes Secundaristas do ABC, faz parte do Movimento de Mulheres Olga Benario e constrói a Diretoria de Mulheres do DCE

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 09 - Nayara Rodrigues de Freitas e Lívia de Campos Nobrega e é de total responsabilidade desta chapa.

Otávio de Figueiredo Alves e Raphael Moisés Pereira Brito

A UFABC tem muito orgulho de se apresentar como universidade do século XXI e pólo do desenvolvimento de tecnologia, mas a realidade é que a grande maioria dos estudantes não têm as oportunidades de pesquisar e que a universidade ainda não se movimenta para resolver o problema dos chutes, falta de bolsas de pesquisa e extensão e de laboratórios para que possamos estudar e nos formar com qualidade. Queremos estar no ConsUni porque estamos cansados da falta de perspectivas em concluir nossos cursos específicos pela alta demanda, e é preciso pautar nos conselhos as condições concretas para superá-la. Da mesma maneira, falta apoio da UFABC para os

projetos de extensão e entidades técnicas no desenvolvimento de tecnologias que a fazem ser muito reconhecida, mas não são valorizados e precisam construir suas próprias condições de funcionamento. Com isso e também pela falta de investimento, o Hangar está fechado e equipamentos de pesquisa de ponta ficam sem manutenção. Isso precisa mudar!

Sobre os candidatos:

Raphael Moisés Pereira Brito é estudante do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T), onde ingressou em 2023. É militante do movimento Correnteza e atua ativamente no Centro Acadêmico do BC&T (CABCT) e no Diretório Central dos Estudantes (DCE). Também é representante discente dos cursos de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Urbana e Bacharelado em Engenharia da Informação. Integra o Laboratório de Informações em Redes e Tecnologias Educacionais (LIRTE) e foi membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsePE) no ano anterior.

Otávio de Figueiredo Alves é ingressante de 2023 do BC&T com interesse na Engenharia de IAR. Trabalha consertando eletrônicos e como produtor audiovisual, interseccionando arte e tecnologia. Tem se mobilizado na universidade desde junho, em que passou a ser voluntário dos marmitaços estudantis por qualidade no RU. Hoje constrói a Diretoria Social do DCE e o Movimento Correnteza.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 14 - Otávio de Figueiredo Alves e Raphael Moisés Pereira Brito e é de total responsabilidade desta chapa.

Pedro Pequini Ferreira e Gabe Costa Sebastião

Somos Pedro Pequini Ferreira, do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades (desde 2024), e Gabe Costa Sebastião, da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas (desde 2021).

Nos candidatamos à representação discente de graduação no Conselho Universitário (ConsUNI) porque acreditamos que esse espaço deve expressar, de fato, a voz da maioria da UFABC.

Não queremos ocupar essas cadeiras para falar por nós mesmos, mas para que as demandas acumuladas por anos de cortes, falta de estrutura e precarização tenham porta-vozes enraizados na vida cotidiana da universidade.

Nossa trajetória na UFABC nos colocou dentro das lutas que moldam o presente e o futuro da instituição.

Pedro, como coordenador geral do Centro Acadêmico do BCH, impulsionou debates, mobilizou estudantes e ajudou a criar a Secretaria de Combate às Opressões, enfrentando racismo, machismo e LGBTfobia.

Gabe atuou no Coletivo Negro Vozes, impulsionou o Sarau Empretecer e integrou grupos de pesquisa em Libras, sempre ligado aos temas da permanência e da produção de conhecimento.

Ambos fazemos parte da juventude Faísca Revolucionária e participamos de ocupações e intervenções no ConsUNI que garantiram conquistas como os cursos de História e Geografia e a aprovação das cotas raciais para docentes.

Também estivemos na 1ª Vigília pela liberdade dos presos da Global Sumud Flotilha e pelo fim do genocídio em Gaza, porque acreditamos que a universidade deve ecoar as lutas dentro e fora de seus muros, em defesa dos povos oprimidos do mundo.

Essas experiências mostram que conhecemos de perto a realidade que queremos defender.

Estivemos ao lado dos estudantes quando o RU encareceu, quando a moradia estudantil voltou a ser exigência urgente, quando trabalhadores terceirizados enfrentaram atrasos e condições precárias e quando cada corte orçamentário se traduziu em salas sem ventilação, obras paradas e laboratórios sucateados.

Essa vivência fundamenta a perspectiva que queremos levar ao Conselho Universitário.

O ConsUNI decide os rumos da UFABC — aprova políticas, orçamento, cursos e resoluções.

No entanto, sua composição é profundamente antidemocrática: os estudantes, maioria na universidade, seguem minoria na representação.

Essa desproporção faz com que o órgão não reflita a verdadeira composição social da UFABC, concentrando poder em poucos setores.

A falta de divulgação dos temas debatidos mantém a comunidade afastada das decisões que afetam diretamente sua vida acadêmica.

Assim, o que deveria ser um espaço de deliberação coletiva acaba funcionando de modo burocrático e distante.

Defendemos que a atuação discente no ConsUNI seja radicalmente transparente e voltada à base.

Comprometemo-nos a publicar boletins informativos após cada sessão, explicando os temas debatidos, as posições apresentadas e nossos votos — para que nenhum estudante dependa de rumores.

Cada pauta deve ser discutida previamente com a comunidade estudantil, buscando posições coletivas.

Não seremos representantes isolados, mas pontes entre a base e o espaço de decisão.

Também defendemos uma atuação independente da reitoria e dos governos, pois compreendemos que a precarização da UFABC é parte de uma política nacional de austeridade, expressa em medidas como o Arcabouço Fiscal, que atinge todo o ensino superior.

A reitoria administra esse cenário sem criar mecanismos reais de enfrentamento.

Por isso, é fundamental que exista no ConsUNI uma voz que ultrapasse os limites da gestão e defenda a permanência plena, sem que isso recaia sobre os trabalhadores terceirizados.

Queremos uma universidade em que moradia, alimentação, estrutura e ensino sejam direitos, e não favores condicionados a orçamentos apertados.

Nosso programa se estrutura em três eixos centrais:

1 - Construir uma representação ampla, transparente e acessível à base estudantil;

2- Defender a permanência estudantil como prioridade diante de qualquer corte;

3- Fortalecer a ligação entre estudantes, professores e trabalhadores — especialmente os terceirizados, hoje sem assento no ConsUNI — para que as decisões expressem a força de quem faz a universidade funcionar.

Acreditamos que este projeto é o mais coerente porque nasce da experiência concreta das lutas que movem a UFABC.

Não prometemos soluções mágicas nem tratamos o ConsUNI como espaço de carreira ou autopromoção.

Queremos ser parte de uma batalha coletiva por uma universidade pública, democrática e a serviço dos trabalhadores, enfrentando com organização e mobilização cada ataque que ameace nossa permanência e o direito à educação pública.

Se você acredita que o ConsUNI precisa ser tomado pelas mãos de quem vive a universidade, convidamos você a fortalecer esse projeto. Vote em nossa chapa e construa essa luta conosco.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 8 - Pedro Pequini Ferreira e Gabe Costa Sebastião, sendo de total responsabilidade desta chapa.